

O BARCELENSE

Redacção, Administração e Composição — Rua
Barjosa de Freitas, n.º 26 — 28 — Tel. 8370 — Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão — Companhia Editora do Minho — Rua
D. Antonio Barrero — BARCELOS

ASSINATURAS: Metropole (pagamento adelantado) ano, 20\$00
Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00
Africa 30\$00

Adm. Prop. e Director: Rogério Caldas de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso — 50 centavos
Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 29 DE ABRIL DE 1950

DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

Na ultima quinta-feira, dia 27, fez 22 anos que S. Ex.ª o Senhor Doutor Antonio de Oliveira Salazar, insigne Lente da Universidade de Coimbra, tomou posse do elevado cargo de Ministro das Finanças do Governo do Estado Novo Corporativo.

O que tem sido a sua valiosa acção em prol do engrandecimento do Império Português, está à vista de todos: Nacionais e Estrangeiros.

Por motivo deste facto, realizaram-se festas patrióticas em quase todas as terras de Portugal.

O «BARCELENSE», portavoz dos seus 75.000 conterrâneos, saúda o prestimoso Chefe do Governo, que é um grande Português e um Patriota immaculado.

História & Toponímia XXIV

A Cerâmica na Toponímia barcelense

O leitor ainda se recorda, por certo, da recente estada em Lisboa do famoso actor Orson Welles—aquele que descreveu a invasão da Terra pelos habitantes de Marte...

...E também se deve lembrar do encanto que manifestou pelo folclore do nosso país e, designadamente, pelos «bonecos de Barcelos».

Não admira. Os que vêm de fora, muitas vezes, apreciam melhor aquilo que aos de casa já não impressiona por ser coisa de todos os dias.

Pelo que respeita a nós, barcelenses, não podemos duvidar que uma das indústrias populares mais típicas deste concelho é, precisamente, a da cerâmica.

Em que mercado do país se apresenta ao público um estadal de louça de toda a espécie, comparável ao que se verifica semanalmente, entre nós, na «feira da louça»?

E' justa, portanto, a fama da louça de Barcelos, tão festejada pelos visitantes e tão procurada por todos, ricos e pobres: ...se até D. Jacinto parece tê-la usado em Tormes, a darmos ouvidos a Eça de Queiroz...

O assunto é dos que merecem desenvolvimento sob muitos aspectos—geológico, histórico, folclórico, etc.

Contento-me com dizer duas palavras sob o ponto de vista da toponímia. A esta não podem ser estranhos nomes que, directa ou indirectamente, se relacionem com o fabrico de louça ou de telha.

Em Santa Maria de Galegos existe o lugar de *Oleiros*—nome que, segundo já notou Gomes Pereira, vem do latim «ollarius» e significa «homens que trabalham em louças». Efectivamente, leio que «a principal industria desta terra é a olaria, fabricando-se principalmente *figurado em barro*» (Teotónio da Fonseca).

Telheira— assim se denominam lugares das freguesias de Barqueiros, Manhente e S. Martinho de Galegos—denota o fabrico de telha; e o mesmo se diga de *Telhetras*, em S. Veríssimo de Tamel.

Telhelhe, lugar da freguesia de Airó, foi interpretado por Gomes Pereira no sentido de

BARCELOS EM FESTA... FESTAS

Apesar dos tempos não estarem muito propícios para festas, devido á grande crise que se atravessa, Barcelos, a encantadora cidade do Cávado, veste a sua melhor indumentaria—a roupa dominigueira—para receber os forasteiros que a visitam nos dias 2, 3 e 4 de Maio proximo.

As tradicionais Feiras e Festas das Cruzes de Barcelos são sempre dignas de serem vistas, não só pelos festejos, que são atraentes, mas, também, pelo seu importante Meroado, que é uma autentica exposição dos produtos da lavoura, da indus-

tria e do comercio da região minhota. As pessoas que visitam a nossa donairosa e querida Terra—a mais formosa deste florido Minho—quer hajam festejos ou não, retiram sempre satisfecitas, por que a Rainha do Cávado tem encantos naturais que os visitantes muito admiram.

Já se nota o movimento desusado pelas ruas da cidade. O magestoso Campo da Feira en-

contra-se com diversos carrouseis, pistas de automoveis electricos, poço e esfera da morte, cadeira electri-



«pequena telha», do latim *te guticulae*.

Creio, porém, tratar-se, antes, do genitivo *Tellelli*, diminutivo de *Tellus*, nome de pessoa que leio, v. g., num documento do ano 966 (?), deste modo, também se explica melhor a terminação do topónimo.

C. L.

(1) *Diplomata et Chartae (Port. Mon. Hist., vol. I, pg. 58.*

Corações em Brasa

Pelo Sr. Capitão Antonio Candido Ferreira

Conforme noticiamos no numero de 15 do corrente mês,



já está á venda o romance—«CORAÇÕES EM BRASA», que é interessantissimo, e cujo Autor, depois de publicar, com exito, 22 músicas para piano e canto, genero de dança e genero «Lied», entre as quais uma «Ave-Maria», e dois livros de versos, «Agua da Rocha», e «Canticos do Estio»,—dá-nos, agora, um livro de prosa com o titulo que nos serve de epigrafe.

E' um romance de 224 páginas, moderno, escrito em estilo sóbrio, fluente e apurado, com

Inauguração de Escolas

Amanhã, dia 30, serão inaugurados, oficialmente, os seguintes edificios escolares, no nosso concelho:

Um, com duas salas, na freguesia de Galegos Santa Maria, ás 15 horas;

Outro, também com duas salas, na freguesia de Manhente, ás 16 horas; e

Outro, com duas salas, em S. Romão, da Ucha, ás 17 horas.

A's inaugurações devem assistir os Ex.ªs Governador Civil, Presidente da Camara, Vice-Presidente, Vereadores, C. C. da União Nacional e outras Entidades Officiais.

Em todas as freguesias beneficiadas reina grande entusiasmo por estes importantes melhoramentos, cujos edificios e respectivo mobiliario ficaram por 600 contos, que foram pagos, em partes iguais, pelo Estado e pela Camara Municipal deste concelho.

A jornada Nacionalista terminará com uma grande festa na freguesia da Ucha que, alem da inauguração da Escola, também será inaugurado um excelente Relógio na torre da igreja parochial, oferta do Rev.º Abade Antonio Gomes da Costa, e que foi delineado pelo Rev.º Padre João Lima Torres, nosso illustre conterraneo. Também é inaugurada uma nova avenida.

análise psicológica dos seus personagens.

O seu entreccho bem urdido e pejado de bom dialogo o sentimento e a paixão alternam com graça leve e espontanea. As suas cenas são revestidas de tanta realidade e de tanto movimento que parecem vividas; 90% filme.

Para se ajuizar do seu dinamismo, basta dizer que se passa em Lisboa, Estoril, Praia da Rocha e Sintra.

Edição muito bem apresentada. O'timo papel «Vergé», formosa e sugestiva capa a três cores, etc.

O seu illustre Autor e nosso querido amigo, Sr. Capitão Antonio Candido Ferreira, mais uma vez, está de parabens, muitos parabens, pelo excelente Trabalho que acaba de publicar.

O Saco de S. Ex.ª

Não julguem que vou falar D'um saco reles, safado, Saco d'estôpa vulgar, D'um saco muito encebado,

Pois nunca serviu de estôfo a barril d'aguadeiro, E' sacco que cheira a móló? E' um saquinho brejeiro?

Não senhor não pensem tal! O sacco de que vos falo E' um sacco original, E' um saquinho d'estalo!

Emfim são modos de ver! Basta um gesto de eloquencia, Pra tudo desaparecer No sacco de S. Ex.ª!

C. Branco

Começam nos primeiros dias da proxima semana as festas das Cruzes, ou melhor as festas da Cidade de Barcelos.

Não temos nenhuma má vontade a essa iniciativa que tem por fim estontear o zé durante alguns dias.

Mas, parece-nos que o momento não é muito apropriado para festas quando o capital e o trabalho, as duas maiores forças da Nação, estão atravessando uma intensa crise economica; quando a sociedade portuguesa está gemendo, quando de norte a sul do país milhares de familias lutam com falta de recursos.

Por estas razões e muitas outras, desde a falta de dinheiro, retrito ou emigrado, até á *goucheri* dos elementos que se prestem a exhibições, tudo indica como inoportuna a ocasião para umas festas que, para resultarem sem o brilhantismo digno da Cidade de Barcelos, melhor fóra não as tentar. Quem pode numa hora tão grave como a que se atravessa, ter o espirito com a disposição necessaria para dar a nota alegre, comunicativa, risonha, que necessitam sempre os festejos de caracter popular? E' com o povo que contam? Mas, esse, como pode colaborar nos festejos tendo em casa fome? Como pode esse povo ter alegria e boa disposição quando lhe falta onde ganhar o pão nosso de cada dia?

Não vai o tempo propicio para festas, convençam-se, e muito menos quando queiram dar-lhes o nome de Festas da Cidade.

Ora sem a alegria do povo e sem o brilho das classes superiores, o maximo que se poderá conseguir, á parte um ou outro numero, será um arraial cidadão. Enganar-nos-hemos?

Se assim for também não é motivo para alegrias porque a inconsciencia foi sempre um sistema terrivel, tanto nos homens como nas sociedades. E se desatarem todos a pular, em festanças, berrando atraz das musicas, é porque chegamos á fase da inconsciencia, é porque estamos ás portas da loucura ou da demencia.

Festas populares ou mesmo nacionais só teem razão de ser quando haja pão, trabalho e socego mundial.

Onde não ha pão, todos

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

A FESTA DAS CRUZES

Era nosso desejo dizer hoje qualquer coisa sobre as Festas da Cidade, porém, como teriamos de desagradar a alguém...

E, por agora, finalizamos estes pobres escritos com o que disse Joaquim Leitão:

—A ela se reduzem as romarias do concelho, a ela se reportam todos os aniversários, tensões e destinos da família rural.

Com ela se gastam as economias das colheitas e com ela se apégam dôres de enteados e sonhos de moços.

Para as cruzes ficavam adiadas merendas, ofertas de gado e pedidos de amor...

Todavia, como recordar é viver, transcrevemos o que o saudoso Abade Paes, fazendo historia, disse no jornal que aqui se publicava—A Fé, n.º 9, em Dezembro de 1905:

—Como foi que teve principio o Magestoso Templo do Bom Jesus da Cruz em Barcelos?

«O facto do aparecimento da primeira Cruz, em uma 6.ª feira, 20 de Dezembro de 1504—chamou a concorrência de feis á contemplação de tão estupendo acontecimento, que, sendo classificado de milagre, para ali fez convergir toda a devoção dos feis e de tal arte, que, em bom trecho, numa pequena ermida recolhia a Santa Cruz, e nela era exposta á veneração dos feis a Imagem de Jesus Crucificado.

Para se avaliar da grande concorrência de feis e dos actos de piedade praticados então pelos devotos da Santa Cruz, bastará reproduzir se o que se lê em relatos de mais que uma visita pastoral dos Prelados Bracarenses á Vila de Barcelos.

Assim, dos capitulos da visita pastoral, que o Sr. Arcebispo de Braga, D. Afonso Furtado de Menezes fez a Barcelos no dia 15 de Julho de 1624, consta o seguinte:

Cap.º 49.º—Considerando nós a muita devoção, que os moradores da vila tem ao Santo Crucificado que está na Capela de Vera Cruz no arrabalde da Porta Nova, Havemos por bem reograr quaesquer visitações, em que se mandava—que não fossem homens ou mulheres fazer oração á dita ermida, ou capela, de certas horas em diante e levantamos quaesquer censuras nas ditas visitações postas.

Encomendamos, muito especialmente, ás mulheres, que fazem visitas á dita Ermida já de noite, se recolham cedo, e quanto for possível, procurem visitar o Santo Crucificado antes de ser noite.

Igualmente consta da visita pastoral feita em 27 de Julho de 1637 pelo Arcebispo D. Sebastião de Motos e Noronha que occupou a cadeira Primacial de Braga desde 1636 até 1641, o seguinte:—Cap.º 25.º. Por inconveniente, que havia, foi prohibido por visitação do Senhor D. Agostinho de Castro, nosso antecessor, que de noite se não façam visitas á Igreja da Santa Cruz; e posto que o Senhor D. Afonso Furtado de Mendonça, movido da devoção de algumas pessoas pijs, moderasse esta prohibição, fomos bem informados que se rezava mal d'ela; pelo que ordenamos sob pena de excomunição mayor, que nenhuma pessoa de qualquer qualidade, que seja, não corra os passos, nem vá em romaria á Igreja de Santa Cruz, até que tangerem as Avés Marias até ser manhã clara, que se possa dizer missa.

D'aquí se infere quanto e qual era o movimento, a devoção, o numero extraordinário e crescente dos feis, em continuas romarias, peregrinações e outros actos de devoção em volta da ermida, que guardava a Vera-Cruz.

E assim se foram carreando achêgos para a construção do Monumental Mosteiro do Bom Jesus da Cruz, de Barcelos, que é a melhor maravilha da arte, que o século 18 legou á provincia do Minho».

Z.

relham e não têm razão. Da mesma forma: não havendo dinheiro não pode haver festas.

P.º F. Castilho

Novo correspondente do «DIARIO DO MINHO»

Acaba de receber as credenciais de correspondente, desta cidade, do «Diario do Minho» de Braga, o nosso amigo, Sr. José Luiz Correia, digno e incapaz chefe dos Escuteiros de Barcelos.

A escolha foi acertada, por que, assim, as correspondencias para os dois diaries da capital do Minho ficam entregues a boas mãos e a Nacionalistas de Verdade.

Bilhete postal

«Qualquer que seja a directriz que tomemos para orientar nossos passos, o problema surge deante de nossos olhos.

Na rua, nas reuniões, no cinema, nas diversões, nos campos de desporto, e até no templo, quem tiver olhos de vêr e procurar lêr nas entrelinhas, não lhe será difficil descobrir o latente constante de um fogo que lavra na sombra e consome os alicerces de uma

moral que abre brechas nas muralhas sociais.

Não sou psicologa, mas ao olhar atento do observador não escapa essa onda de...licenciosidade, que está tomando grandes proporções.

As agremiações da Acção Católica e Social que se multiplicam dia a dia e procuram atrair a mocidade, não resolvem o problema, porque as práticas e os bons ensinamentos não se sobrepõem á sua vontade de gusar a seu modo, de luxar mais que as senhoras, e tomarem arde de grandes senhores...

A meu vêr, o único meio, não digo radical, mas preventivo, seria fechar-se essas casas e casinhas onde a mocidade se perde e corrompe, e pescar, é o termo, a raia muda e grauda, que por aí anda sem nem roque, a provocar e a prevenir.

É uma verdadeira calamidade o que por aí se vêl...

Enquanto se não publicarem severas leis contra o sedutor, e se não criarem casas de correcção que recolham tantas infelizes que são a vergonha do nosso sexo, a onda de demoralização continuará, porque o pai não sabe ou não quer dar educação a seus filhos, e a assia do goso e a tentação do luxo, embotam a sensibilidade e a alma da adolescente...

Uma recente estatística diz nos que a criminalidade feminina em Portugal é muito diminuta.

Creio, porque a Mulher não tem sentimentos sanguinários.

O que a perde é, na maioria dos casos, o coração que a traie.

Mas se fosse possível escrever uma estatística sobre os casos que hoje, veladamente fôco, os seus numeros apavorariam os mais optimistas.

Pelo que oigo, pelo que leio e vejo, não me cansarei de gritar:

Salvemos a rapariga, — enquanto é tempo!...

Vamos ao seu encontro; eduquemo-la para o trabalho; retiremo-la dos centros que são inimigos da inocencia e honestidade; obriguemo-la a criar hábitos de parcimonia; feçamo-la retomar o seu lugar na sociedade e no Lar; feçamo-la compreender que sedas com que ela se enteita, são mais ignominiosas do que a chita ou o risuado que cobre o corpo da donzela que ganha o pão com honra e honestidade!

Salvemos a rapariga, — enquanto é tempo!

Maria Eduarda

N. R.—A's dignas Autoridades da nossa cidade, compete averiguar do que se passa em Barcelos, referente ao assunto versado no «Bilhete Postal» que acima transcrevemos do nosso prezado colega—«O Comercio de Guimarães».

Malvadez

Albina de Araújo Costa, de 32 anos, solteira, de Mour, deu á luz uma menina, abandonando-a num campo de centeio, na freguesia de Fonte Coberta, deste concelho.

O caso deram com a criança, mutilando-a.

A criminoza encontra-se presa.

Resposta

A tua carta não me surpreendeu. Ha muito que esperava as tuas lamentações. Logo que te iniciaste na vida deixaste transparecer sintomas que muito te haviam de ralar pela vida fora. O teu segredo era muito fácil de advinhar. Em poucas linhas, mais ou menos um número igual, ás qua recebi tuas, te vou dizer aquilo que, neste momento, ouso pensar de ti, querida Maria.

Entraste na vida séria, na vida de casada com a cabeça cheia de imaginações fantasticas que se exibem no écran dos cinemas, onde os prazeres se manifestam com superabundância, a vida sem restrições nos esquenta o cérebro com imagens de sonho, de fantasia...

Pensavas que a vida era um equivalente desse mundo, onde as irrerealidades são muitas.

Agora entraste nos segredos da responsabilidade, que demanda muita pericia e agilidade para vencermos com dignidade e certo «s difficuldades crescentes da vida.

Eu bem te dizia, quando nos encontravamos, e amigavelmente trocavamos impressões, que o caminho que agora trilhas é ápero, mas honrado, digno, nobre, quando se segue por ele sem vacilações nem quebras de ânimo.

Não é o teu marido que é «borrecido»; é tu que não tinhas a preparação necessária para encetares a vida conjugal, que é delicada, santa, quando a mulher está integrada, verdadeiramente consciã, da sua altíssima missão.

Os motivos do teu desalento, Maria, deves procurá-los no insondável dos arcanos da tua vontade.

Renova a vida, dá-lhe outro sentido diferente do da fantasia e venerás.

Lisboa, 18 de Abril de 1930

Fátima

OBITUARIO

D. Carolina J. P. de Almeida

Pela morte de sua querida Mãe, Ex.ª Sr.ª D. Carolina Julia Peixoto de Almeida, de 74 anos, encontraram-se de luto os illustres Bracarenses e nossos prezados amigos, Sr. Dr. João Peixoto de Almeida, distinto Advogado e José Peixoto de Almeida, considerado Director da Perfumaria Cosmética. A S. Ex.ª, b.ª como á d.ª-mãe Paula em luto, ouviamos o nosso coração de pesar.

D. Maria Sameiro de Sousa

Foi com surpresa que na penultima terça feira, recibí uma telephona communicando nos o fallecimento da Sr.ª D. Maria de Sameiro Bastas de Sousa, gentil filha do nosso saudoso amigo e que foi distinto collaborador, Sr. Armindo Julio de Sousa (Baltasar-Benfeit) e de sua esposa, Sr.ª D. Julia Bastas de Sousa, digna Professora em S. Miguel de Beirão, e reb. lha dos nossos amigos e conterrâneos, Sr. Tenente Julio de Sousa e Antonio Julio de Sousa, considerado N.º gaciano no Porto.

A simpatica Maria Sameiro, que frequentava o Liceo, faleceu, no dia 17, em Beirão, vítima de t. b. resulte e, apenas, contava 20 anos de idade! Que infelicidade!...

Manuel Marinho

Contando 50 anos faleceu, nesta cidade, no dia 20, o nosso amigo, Sr. Manuel Carvalho Marinho da Silva, habil Ind.ªtri Gráfico, marido da Sr.ª D. Maria Del Carmem Ferro-Marinho e pai muito querido das Sr.ªs D. Maria Fernanda Ferrer Marinho, digna Professora Oficial e D. Maria José Ferrer Marinho, Estudante e do nosso amigo, Sr. Luis Ferrer Marinho, Typografo.

Casamentos

Sabado, na Igreja Matriz, consorciou-se o Sr. Armando Gomes da

Costa, negociante desta praça, com a simpatica men na Sr.ª Lourenço Martins.

Na Mesma Igreja, Domingo, casou-se o nosso amigo e simpatico, Sr. Manuel José de Carvalho, estudante Motorista, com a gentil barcelense, Carolina dos Prazeres Oliveira Caseiro.

Quarta-feira, no Santuario do Sameiro, realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo, Sr. José Julio Marques, proprietario, com a Sr.ª D. Carmélia Sonral, de Avelãs.

—Aos novos casais, desejamos as melhores venturas.

Dr. Mario Queiroz

É o nosso amigo e amigo Clueto, foi nomeado Médico do Hospital de Misericórdia, cuja nomeação foi muito bem recebida pelos barcelenses. Os nossos cumprimentos.

DILÚVIO

Pelo Prof.º A.º Adribal Pinto

A formula de Einstein assustou o mundo, que já vivia amedrontado desde o tempo em que explodiram bombas no Japão, e se espalhou erroneamente a radioactividade, que depois, pouco a pouco, foi destruída os leitos de crianças, adultas e velhas. Uma verdadeira calamidade que, em pouco tempo, fez diminuir um povo que se tentava, com firmeza, os mites elevados imp. los guerreiros. Mas a nova formula que originará a preparação de uma grande quantidade de hidrogénio para fabricar a bomba q. e corrompe o ar da atmosfera anda a correr o mundo. Corre com uma velocidade fantastica, deixando prev. que todos os cantos da terra, em breve, deca tomarão comb.ºmento. A fabricar-se a bomba de hidrogénio pode ser objectivo mais firme dos sabios pro.ºver um digno como aquilo que há milénios obrigou N.º a fabricar uma arca para se abrigar e a milhares de animais, segundo o que nos conta o antigo testamento.

Uma mistura de gases, exigente a hidrogénio, produziram sat.ºdupas de agua, que arrefeceriam a região, ou regiões que des se p.ºpuzessem desenvolver, dando morte mais humana por asf.ºto, evitando q. seimar, e á para lucrar, sem do um pedacinho de habitabilidade da Terra. Assim que o dilúvio possa ser parcial, estendendo-se apenas a uma determinada região que o inimigo pretendesse dominar ou devastar. Muitos dos naufragos, que sobreviverem nadando, poderiam abrigar-se, com a sua innocencia, á dura e tremenda, por vast exaltação das sens.ºverbiais.

A radioactividade tem efectos des.ºmaos á b.º e as pessoas que se não ab.º a sua acção. É possível que o mundo volte a acabar por um grande estallido de agua, e os sabios em v.º de fabricar a bomba de hidrogénio se lembrem de fabricar a arca de Noé: a bomba de Oxigénio. Descoberta a primeira viaavel a descoberta da segunda.

A molécula deve ser a mesma? Dois átomos de hidrogénio para 1 de Oxigénio. Pode ainda a explo.ºão de uma litonca das duas bombas, provocar na atmosfera, uma sub.ºta queda de agua, sufficiente para cubrir a superfície da terra.

Assim preparar-se a morte mais suave aos homens, que, em geral, sentem horror em morrer queimados.

O mundo acabaria diz.ºgado pela água. A formula de Einstein é poder.º resultar se for possível obter os tais átomos e cinco mil.ºes de gram.ºs centigrados. Parece haver prob.ºbilidade nessa ob.ºtação, pelo parece que a explo.ºão de uma bomba atomica fornecera a energia sufficiente á elevação de tal temperatura, e que é preciso sub.ºmeter o hidrogénio.

A hipótese de um dilúvio at.ºmico não se p.ºde por de parte, se se verificar a descoberta da elevada temperatura que se ob.ºra, agora, os penúltimos trabalhos que se povam o universo, são poucos esses pensamentos, mas são, de facto, alguns deos, verdadeiros géneos.

Se esta guerra é de sabios que se pagam de uma morte cruelíssima, se pudermos, convertendo-a numa morte de Belo zozbo e de imaginação.

De gritos inaudientes está saturada a humanidade.

Barcelos em Festa...

(Continuação da 1.ª página)

ca e dezenas de divertimentos qual deles o mais interessante.

Bemvidos, sejam os nossos hospedes, e que o tempo continue de sol radiante, não os desejos de «O BARCELENSE».

Já lá vai um ano!...

Quinta-feira, dia 27, fez um duo que se deu e emocionante e tragico desastre que enlutou os bravos Bombeiros V.º de Barcelhinho, quando se dirigiam á Esporão, em serviço.

D.ºe desastre, resultaram dois Bombeiros mortos e oito feridos l.ºs.

Para comemorar esse triste acontecimento, a Direcção dos Bombeiros de alem-rio mandou celebrar uma Missa por alma dos Bombeiros falecidos e o Corpo Activo, foi em Romagem ao Comitério Paroquial, collocando dois ramos de flores em, no seu Tabão Privativo e, entre, no J.ºgo.

Depois, no S.ºdo do seu Quartel, foram colocadas as fotografias de Antonio Barbosa e Alberto Amaral, Bombeiros falecidos no sinistro. Fzram uso da palavra o 1.º Comandante, Sr. Antonio Araújo e o Ch.º Sr. João Baptista de Lima Miranda, um dos feridos e que, ainda, está impossibilitado de trabalhar.

DESPORTO
TORNEIO DO BEIRA-MAR
Em Famalicão

Famalicão, 3 Gil Vicente, 0

Era resultado previsto, embora não contássemos com tam elevado numero de tentos nas rēdes de Marques. Assistencia reduzissima.

O Gil Vicente a repetir os seus falhanços; defēsa desfalcada com elementos em regime experimental.

Grande violencia praticada pelo grupo visitado, da qual resultou José Maria ter de ficar sem grande actividade, seguido logo de Pinto que sofreu pontapé numa perna. O costume.

Arantes perdeu optimas occasiões de tento; só a muita sorte do guardião famalicense fez com que o seu Clube não tivesse alterado o numero de golos sofridos.

O resultado de 3-0 não indica superioridade do adversário, pois o Famalicão é um grupo com as possibilidades exaustas, o que contradiz com a fogosidade dos atletas do Gil Vicente, em plena juventude, dos quais muito se tem a esperar.

Beneficiaram do factor «casa» e isso quer dizer tudo.

Amanhã o Gil Vicente recebe a visita do Vianense—aquele Clube de grandes tradições.

Deve ser uma excelente partida.

Tendo em vista o resultado feito pelo Gil em Viana, espera-se que aqui os nossos rapazes não percam a oportunidade de vencerem os dois pontos para a classificação.

E aos barcelenses cumpre-lhes o dever de acorrerem ao nosso campo de jogos para estimularem os rapazes á vitória.

Quinta-feira, dia 4, sensacional desafio entre as categorias de honra do Vitoria, de Guimarães, e o Gil Vicente, de Barcelos. JOTA

FORMIGA BRANCA!!!

Este terrível flagelo que tem invadido a pas-sos agigantados a nossa Terra prossegue activamente a sua acção destruidora.

Proteja as suas habitações e os seus haveres, utilizando enquanto é tempo

Os Serviços técnicos

— DA —

GASO-ESTERILIZADORA, LIMITADA

Os serviços de desinfestações, desinfecções, desparasitações e expurgos efectuados por todo o País provam a eficiência dos nossos trabalhos.

Consultem, mesmo sem compromisso

— A —

GASO-ESTERILIZADORA, LIMITADA

Secção Norte

Rua Conselheiro Veloso da Cruz, n.º 246

VILA NOVA DE GAYA

Tel. 3264

Desinfecções — Desratizações
Desinfecções — Expurgos

PROCURAM CONHECER OS NOSSOS SERVIÇOS

VENDE-SE

Terreno para construção; tanque em pedra, e Armazem. Informa Campo 28 de Maio, n.º 38 Barcelos.

VENDA DE CASA

Na rua das Capelas, vende-se uma casa torre e quintal com os n.ºs 63, 65 e 67. Nesta redacção dão-se informações.



BARCELOS—Glicé focando um aspecto da feira da louça, a qual faz referencia, na 1.ª pagina, a nosso illustre colaborador—G. C.

VILA COVA

D'pois de demorada e impertinente doença já celebrou missa no passado domingo o Sr. P.º Rios Novais, nosso muito digno pároco. Todos os paroquianos rejubilaram com o facto e o gostosamente nos associamos a essa justa manifestação de simpatia e apreço.

—Foi o mesmo médico veterano da Casa do Povo de aqui o nosso particular amigo Sr. Dr. Manoel Alves do Vale Lima.

Filho desta terra á qual ele tanto quer e ama, e tendo as simpatias sinceras de todos os seus conterrâneos pela prontidão da sua presença quando reclamada, pelo seu admirável tino clínico, pela afabilidade do seu trato e flagueira e sobriedade do seu carácter, pelo seu espirito cintilante e fino, pela bondade do seu grande coração, pela austeridade católica da sua conduta—pela sua transparente e sincera posição Nacionalista—pela dedicação com que trata os seus doentes, pelas palavras de dor e esperança que deixa junto sempre daquelles cujos males temem em ultrapassar os limites da acção da ciência—mas sobretudo e muito especialmente pelo sua terna, comoveração, e interesse pelos pobres, pelos desprotegidos da sorte, sua quasi cie atende com apozonado amor—com redobrado carinho e comvente espirito christão, por tudo, isto e mais alguma coisa, a noticia da sua nomeação fez repercar festivamente todos os corações vilacovenses.

Todos que contribuíram para áta acontecimento merecem os melhores aplausos e estamos certos que ele se não veria se não fosse a concordancia do districtissimo e novo Delegado do I. N. T. e P. E. tá S. Ex.ª de parabens e futuro não nos desmentirá, estamos certos de, como estamos certos que o povo de Vila Cova há de mostrar a Sua Ex.ª que não esquecerá a justiça que lhe dispensou atendendo uma das suas maiores aspirações. A nomeação dum médico seu conterrâneo. Bem haja.

A Casa do Povo há de felicemente sentir em breve a influencia benéfica que este acto virá a produzir não só ordenando-lhe os sintomas que endavam arredios, como criando em seu torão as dedicações a que elles tem incontestável juizo, pois é uma das iniciativas—mas de lá, mais patrióticas, mais interessantes do Estado Novo—de Massar, enfim. Só quem de-conhece o meio rural é que as conhece. Mas nem todos, ainda assim e felizmente, pois nem todos são portadores dum bucho intelectual permanentemente em jejum por determinação divina... A sua acção educativa, artistica, social, de hygiene, cultural, etc., tem um grandiosidade e uma importância sem limites, interessantes e valiosissimas, no sentido e aspecto de melhorar e cuidar das condições materiais e morais das populações adstritas á igreja e que ellas se libram com continueo e estancada evolução. Tem contido a preparar de parollos o direito de exigir seu bem, pelo menor, o lugar dum geral... no Sol III Voltaremos. C.

Desde quatro séculos antes da era de Cristo

Quatro séculos antes da era de Cristo Hippocrates escreveu no seu «serpue Hippocraticum» sobre uma epidemia estrogeira e muito difundida que atormentou a Asia Menor e a Grecia. Pela descrição dos sintomas desta doença sabemos que se referia a uma espécie de influenza. Desde aquele tempo a historia ensinamos que a influenza se manifestou regularmente. Em 1387 um médico florentino deu uma descrição de uma epidemia de influenza. Em 1527 esta doença miste logo grassou em Londres e no inverno de 1581—1582 morreram centenas de homens em Roma em consequencia dela. Um anno depois Praga foi a victima e em 1675 os médicos da Alemanha, França e Inglaterra eram incapazes de combater a doença. No fim do século 18.º quando a influenza grassou em Milão e Veneza, começou-se a chamal-lhe gripe e as expressões gripe espanhola e gripe italiana têm gum som sinistro.

Durante mais de 2000 anos os médicos em todo o mundo já estão buscando remédios contra a constipação, gripe e influenza. Só nos ultimos tempos descobriu-se a utilidade de tomar QUININA e a vitamina de fruta C durante as estações perigosas. Uma combinação de ambos estes remédios inofensivos aumenta a resistencia do corpo humano, de modo que ficamos geralmente poupados pelas complicações perigosas de tal constipação normal.

Missa

Foram muito concorridos as Missas por alma do Sr. Dr. Adolfo Marinho, mandadas celebrar pelo C. C. da União Nacional, Confraria do Senhor da Cruz, Missa da Santa Casa e pelo Deputado da Ordem Terceira.

—Tambem se realizaram Missas por alma dos nossos saudosos amigos Srs. Manoel de Faria e Francisco Carvalho, assistidas muitas pessoas a estes actos religiosos.

MAGESTOSAS COMEMORAÇÕES DO 4.º CENTENÁRIO DA MORTE DE S. JOÃO DE DEUS, EM BARCELOS

Os dignos e incansáveis Irmãos Hospitalarios da Ordem de S. João de Deus, desta cidade, estão de parabens, por que comemoraram com a maxima solemnidade a passagem do 4.º Centenario do seu mil-grosso Patrono—S. João de Deus, Santo Português, mas falecido em Espanha, em 8 de Março de 1550.

Além do Triduo realizado na nossa igreja Matriz, (desde o dia 20), no dia 23, no mesmo templo, houve comarchão geral, Missa solene e sermão pelo Rev.º Padre Campos, da Companhia de Jesus, que proferiu uma bella allocução descrevendo a Vida de S. João de Deus, ovinduo-se tambem, com muito agrado, o Schola Cantorum da Ordem de S. João de Deus. Findo este acto religioso, organizou-se uma magestosa

PROCISSÃO

sob a presidencia de Sua Exc.ªlencia Reverendissima o Senhor Arcebispo de Braga, tomou parte: os Irmãos da Ordem de S. João de Deus, os Capuchinhos, as Confrarias da cidade, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos Legião Portuguesa, Moçidade, Casas Pias, Escuteiros, Autoridades civis e militares, etc.

A procissão saiu da igreja da antiga Colegiada de Barcelos pelas 12 horas, percorrendo as principais arterias da cidade que se encontravam tapetadas de perfumadas flores e, nas janelas de quase todas as casas, viam-se ricas colchas de seda.

A população, durante o trajeto da Matriz á Capela de S. João de Deus, não se cansou de lançar flores sobre o grandioso cortejo religioso.

Atraz do pátio, viam-se os Srs. Dr. Manuel Correia, Vice-Presidente da Câmara; Dr. Amaro Leite, Delegado do Procurador da República; Dr. Euzébio Eleazar de Brito, Presidente da União Nacional; Tenente João Esteves de Miranda, Comandante da Legião Portuguesa; Antonio Emilio de Faria, Oficial da Legião; Dr. Eduardo Teixeira de Sousa e Dr. José da Silva Freitas, Médicos da Casa de Saude de S. João de Deus; Rogério Gil de Carvalho, Director de «O Barcelense» e numerosos senhores e cavalheiros. Fechou o cortejo a Banda dos Escuteiros de Barrozelas.

A procissão chegou á Capela da Ordem eram 13 horas, subindo ao pulpito um illustre Sacerdote, que pronunciou uma tocante allocução allusiva ás comemorações e de agradecimento ao venerando Prelado e a Schola cantou o Hino de S. João de Deus.

SESSÃO SOLENE

Às 16,30 horas, no Teatro Gil Vicente, que se encontrava belamente ornamentado com ricas colchas, iniciou-se a sessão solene que foi presidida por S. Ex.ª Rev.º o Senhor Arcebispo de Braga, vindo-se ao pátio, junto do venerando Prelado, os Srs. Dr. Manuel Correia, Dr. Hermano Monteiro, Dr. Eduardo Teixeira de Sousa, Dr. Euzébio Eleazar de Brito, Tenente Henrique dos Santos, Joaquim Correia Azevedo, Professor Martins e Silva, João de Sousa e Silva, Comandante Manuel Pereira da Quitata Junior, Padre Anibal Coelho, Tenente Esteves de Miranda, Irmão João dos Santos, Dr. Francisco Nazaret, Dr. Gregorio Pereira, Comendador Miguel Miranda, Dr. José da Silva Freitas, etc., etc.

D'pois de ser cantado o Hino de S. João de Deus pela Schola Cantorum, ouviram-se varios recitativos pelos Escolares da Ordem de S. João de Deus, que vieram do Telhal.

São 17,30 horas, o Sr. Dr. Teixeira de Sousa, illustre Director-Chefe da Casa de Saude de S. João de Deus, pronunciou um excelente discurso, destacando os Médicos que trabalharam aquella Casa, Srs. Dr. Matos Graca, Dr. Constantino Rodrigues e Dr. Fernando Moreira, terminando por fazer a seguinte oração do Ex.º Conferente, Sr. Dr. Hermano Monteiro, prestigioso Lente da Faculdade Médica da Universidade do Porto.

Este illustre Conferente, apresentou um formoso e brilhante Trabalho sobre a vida de S. João de Deus, terminando por ler uma magistra poesia, escrita para aquella acto pelo distincto Poeta, Sr. Jorge Coudeixa, amigo do Conferente.

S. Ex.ª recebeu fartos aplausos, e bem merecidos foram.

COPO DE AGUA

No fim da sessão solene, o Ex.º Sr. Director da Casa de S. João de Deus—que é um genuíno humanista—ofereceu um delicioso «Copo de Agua» a dezenas de Pessoas da melhor Sociedade Barcelense, que decorreu num ambiente jovial.

Agradecemos a gentileza do convite feito ao nosso Director.

Notas—A igreja Matriz e o Teatro, estavam ornamentados a capricho, ir bonitos que foram dirigidos pelo incansavel barcelense, Sr. Francisco Esteves.

—A excelente organização da magestosa Prociissão, deve-se aos Irmãos de S. João de Deus, ao Rev.º Prior Alfredo Rocha e ao Sr. Francisco Esteves.

—O «Copo de Agua», que estava um primor, foi fornecido e servido pela Pastelaria «A Moderna», desta cidade.

—O habil Fotografista barcelense, Sr. Roberto de Magalhães, tirou uns clichés a mesa onde foi servido o «Copo de Agua» e á assistencia, que estão muito bonitos, bons.

Grande Circo Vitoria

Hoje, á noite, no Campo da Feira, o Grande Circo Vitoria, dará o 1.º espectáculo, onde se estrelam os melhores «Estrelas» mundiais.

Os barcelenses terão occasião de apreciar a melhor Companhia Internacional de Circo, cujo elenco é constituído pelos mais distintos artistas desse genero.

Irmãos Hamires

O nosso amigo Sr. Teotónio Afonseca, digno Gerente desta importante Empresa que tem Carronssel, Poço da Morte, Gafeta electrica etc, no Campo da Feira, apresenta-nos amáveis cumprimentos, e que agradecemos.

Atenção!!!

Leitores, ao vosso proprio interesse, deveis fazer as vossas compras d'ouro, prata e religio na Ourivesaria Nova, á Rua D. Antonio Barroso, enfrente á Confeitaria Salvagão, nesta cidade. Esta Ourivesaria fabrica, e vende directamente ao publico, por isso para comprar, vender e trocar objectos d'ouro, dar a preferencia a esta casa é economisar o vosso dinheiro. Nas suas officinas tambem se fazem ou transformam objectos d'ouro e prata, a gosto dos clientes.

CASA

Vende-se na Rua da Madalena, n.º 14. Falar na mesma rua, prédio n.º 13.

CASA SANTOS

LANIFICIOS FAZENDAS BRANCAS

MIUDEZAS

Sempre Novidades

TELEFONE

8541—BARCELOS

Pharmacia de serviço Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Fernando Oliveira.

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS RECENSEAMENTO ELEITORAL AVISO

ARTUR PINTO COELHO, CHEFE DE SECRETARIA DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS :

TORNA PUBLICO, nos termos do artigo 18.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral do Presidente da República e da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1950, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mesmo mês de Maio, para o Presidente desta Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no artigo 19.º da citada Lei n.º 2.015.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 21 de Abril de 1950.

O CHEFE DE SECRETARIA MUNICIPAL

Artur Pinto Coelho

Rita Guimarães Parteira-Enfermeira DA

Câmara Municipal de Barcelos e do Posto Clínico N.º 62 da Federação de Caixas de Previdência, mudou a sua residência para o Campo Camilo Castelo Branco N.º 65—(antigo Campo de S. João)

Feitos, 22-4-950.

HOMENAGEM

No dia 19 do corrente, passou o seu aniversário natalício o zelosíssimo Paroco de Abade do Neiva e Feitos, Rev.ª Sr. P.º Rodrigo Alves Novais, por cujo motivo todos os seus paroquianos da freguesia de Feitos, entregaram ao distinto e lustre sacerdote uma mensagem coberta por desenhos de assinaturas, em homenagem de parabens e reconhecimento, cujo texto é de teor seguinte :

R.º venerabilíssimo Senhor. Aproveitando este dia de hoje, em que V. Rev.ª completa mais um ano de vida, nesta risosha primavera, os abaixo assinados, seus humildes paroquianos, legítimos representantes do mesmo sentir de todos os habitantes da freguesia de São Tiago de Feitos, vêm muito respectuosamente apresentar ao seu querido e zelosíssimo paroco as mais sinceras e jubilosas felicitações, pela passagem do seu aniversário natalício; e ao mesmo tempo, manifestar-lhe a sua lateira amizade e profundo reconhecimento pelo muito Bem que sempre lhe tem proporcionado com a sua assistência espiritual, não se poupando a sacrificios de toda a ordem para sempre eficientemente nos servir com a que nunca desmentida posturalidade ligada a todos os actos da sua vida, de que é exemplo a seguir.

Por tudo isto e pelo muito mais que os nossos corações e sentem, consideramo-lo e respeitamo-lo pelas suas excelsas e nobres qualidades de caritar sem mácula, pela generosa bondade do seu coração, pela elevada inteligência que, agregada ao seu exclusivo labor sacerdotal, procura cultivar e enriquecer de ensinamentos todas as gerações de hoje, na formação moral e religiosa, com aquela alegria e graça que sabe cativar e entreter a juventude.

Acette, pois, Rev.ª Sr. — o mais vivo sentir desta simples e modesta homenagem de parabens e gratidão que lhe tributamos e em os melhores votos que fazemos a Deus para que lhe conceda dilatadas anos de vida, para honra e gloria da Santa Igreja e de seus filhos. — Deus Guarde V. R.ª. Freguesia de São Tiago de Feitos, 19 de Abril de 1950. (Seguem as assinaturas)... Continua a haver animação e entusiasmo para que esta freguesia se faça representar no Congresso Catequístico, agraçada à freguesia de Abade do Neiva, no proximo dia 30, em Barcelos. C.

Pequenos incêndios

Na noite de domingo, 16, não se fez um incêndio na m. prédio da E.ª G.ª de Feitos, hab. pelo Sr. Adelino Carneira.

Informamos que o Sr. Augusto Vieira, Alfaiate, ouvindo os gemidos duma criança, entrou dentro do prédio, salvando a criança, porque os pais não estavam em casa.

—Terça-feira, 18 do mês de Maio, houve incêndio na chaminé da casa onde habita o Sr. D. Rosa Coelho Loureiro, em casa de pasto, à Rua Lufate D. Henrique.

—No mesmo dia, pelas 17 horas, manifestou-se incêndio na «Drogaria Moderna», à Rua de João de Freitas.

Felizmente que estes sinistros não foram de grande proporção.

As duas Corporações de Bombeiros —Barcelos e Barcelinhos— compareceram rapidamente, evitando o alastramento dos incêndios.

BARRO PARA LOUÇA

Vende-se na Telheira da Agrela, Barcelos.

VENDEM-SE

3 bouças, em G.º mundo, a 1 quilometro da Estrada.

Quem pretender, dirija-se a Antonio Gomes Rosa, de Alvelos, ou ao seu proprietario José Ferreira do Souto, da mesma freguesia.

Parteira e enfermeira LAURINDA DA SILVA VIEIRA

Diplomada pelos Hospitais da Universidade de Coimbra, participa aos seus estimados clientes de que mudou a sua residência para a

Rua da Madalena, n.º 10 onde espera receber as suas prezadas ordens.

As Autoridades

João da Costa Pereira, proprietario, da freguesia de Oliveira, deste concelho, vem declarar que já me deu as pazes com o Sr. Antonio Alves de Araujo, porisso, fica sem efeito a declaração que publicou no n.º 2037 deste semanario.

Oliveira, 24 de Abril de 1950.

João da Costa Pereira

PINHEIROS

Vendem-se 338, recebendo-se prop.ªtas em carta fechada até ás 15 horas do dia 14 de Maio prox. mo. Para informações, falar na Quinta da Torre, em Santa Eugenia.

ARRENDAMENTO

Campo ou grande quintal, perto desta cidade, toma-se de arrendamento.

Nesta redacção se informa quem o pretende.

Alexandre de Córdova ADVOGADO Largo D. António Barroso, 9 BARCELOS

OURIVESARIA E RELOJOARIA DA PÓVOA

DE

ALFREDO PINTO LOMBA

AVALIADOR OFICIAL

A Casa que mais barato vende e mais caro compra.

AGENTE OFICIAL DOS FAMOSOS RELOGIOS

Omega, Tissot e Jas

Rua Direita

TELEFONE 8454

BARCELOS

Ano 60 com 40 linhas p. h. de um

O BARCELENSE de 29-4-1950

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

EDIOS DE 20 DIAS

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução ordinária, requerida pelo ex-queiro Manoel Carreiras de Freitas Guimarães, casado, proprietario, desta cidade, contra os executados A. Brito Rodrigues Barbosa e mulher Rosa Gomes Pereira, etc comerciante e sua domestica, moradores na Avenida Alcaides de Faria, freguesia de Arcoselo, desta cidade, correm editos de vinte dias citando os credores desconhecidos, dos executados, para no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos editos e antes da data da segunda publicação no respectivo jornal, deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil.

Barcelos, vinte e dois de abril de mil novecentos e cinquenta.

Vendidos:

O Juiz de Direito,

Augusto Moreira Teixeira de Barros

O Chefe da 2.ª Secção,

Eusébio Kiazar de Brito

AS AUTORIDADES

Secundário da Costa Miranda, Pedreiro, da freguesia de Paradela, deste concelho, vem, por este meio prevenir as dignas Autoridades de que, se apparecer morto ou ferido, só se pode queixar de Antonio Alves da Silva e Palmiro Alves da Silva, da mesma freguesia, porque já o têm ajuizado por diversas vezes. Paradela, 24 de Abril de 1950 Secundário da Costa Miranda

CADELA COELHOIRA

Desappareceu ha aproximadamente um mês. De cor amarela, dá pelo nome de Carrica. Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver.

Julio Torres Matos—Pensão Bagueta.

ENGENHO DE COPOS

Vende-se um, em boas condições. Quem o pretender queira falar com o Sr. Augusto José Salgueiro, em Gallegos Santa Maria.

CASA

Com luz e água, aluga-se, perto da cidade. Também tem quintal.

Informa esta redacção.

CASA—VENDE-SE

Em Barcelinhos, lugar do Montelhão.

Informa esta Redacção.

Pneus

Vendem-se quatro 500x16. Aqui se diz.

MOTOR AVENTO

Em bom estado, todo em ferro, com 20ª de altura, vende-se.

Informa a redacção.

MILHO HÍBRIDO 'SELECTAL'

Entrega imediata para a CAMPANHA DO REGADIO

Peçam impressos e preços ao DISTRIBUIDOR GERAL:

Sociedade de Drogas Lusitânia, L.ª

Agência no NORTE dos ADUBOS SAPEC

PORTO—Praça da Liberdade, 53, 1.º—Tel. 23727 LISBOA—R. dos Fanqueiros, 121, 1.º—Tel. 24121

REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

CANDIDO DIAS, L.ª

Rua das Flores, 282

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e capões nacionais e estrangeiros Ordens de bolsa.

CASA CUNHA DE FELIX LUIX DA CUNHA

A Casa que mais barato vende o artigo de calçado. Fabrica calçado para homem e senhora, desde 90\$00, artigo sólido. VER PARA CRER.

MOTORES

Para BICICLETE Vap. 4

Não necessita de carta de condução

Principais características: Potencia 1 Cv. Velocidade 38 Km. Pêso completo 9 Kgs.

Adaptável a qualquer bicicleta em 30 minutos

Representantes em BARCELOS:

Corrêa & Cardoso

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—15

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO, E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS